

Articulação dos processos comunicativos como ferramenta de Educação em Saúde na Rede de Atenção à Saúde para prevenção e cuidados em diabetes

Vera Elisa de Oliveira¹, Ana Carla Fujisawa Ferreira de Sá², Bruno Francisco Real de Lima³, Christian Roveran⁴, Cristiane Ferreira de Sousa⁵, Elaine Capuano Domingos Rampazzo⁶, Fernanda Cristina de Araujo⁷, Roberto Martins de Oliveira⁸, Simone Crico Pompeu Milano⁹, Thalita Vieira e Oliveira¹⁰

1. Facilitadora. Enfermeira. Sanitarista. Aposentada da Prefeitura Municipal de Campinas.
2. Odontóloga. Coordenadora do Centro de Especialidades Odontológicas do Distrito de Saúde Sudoeste da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.
3. Enfermeiro. Vigilância Sanitária em Serviços Relacionados à Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas.
4. Enfermeira de Saúde da Família. Centro de Saúde Boa Vista da Prefeitura de Campinas.
5. Enfermeira de Saúde da Família. Centro de Saúde Santa Rosa da Prefeitura de Campinas.
6. Enfermeira de Saúde da Família. Centro de Saúde Parque Floresta da Prefeitura de Campinas.
7. Enfermeira. Coordenadora do departamento de qualidade.
8. Odontólogo. Sanitarista. ESF 02 e 03 Cecap – ‘José Franciscan’ da Prefeitura de Itatiba.
9. Médica de Saúde da Família. Centro de Saúde Vila Orozimbo Maia da Prefeitura da Campinas.
10. Odontóloga. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Doutora em Ciências da Cirurgia. CISO – Centro Itatibense de Serviços Odontológicos da Prefeitura de Itatiba.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) representa hoje um problema de saúde que atinge indivíduos de todos os países. O aumento de novos casos e das complicações relacionadas à doença que atinge todas as faixas etárias, são fatores relevantes dentro do sistema de saúde, tanto para equipe, como para os gestores. ^{1,2} A prevalência de diabetes mellitus passou de 5,5% em 2006 para 7,4% em 2019, um aumento de 34,5% no período. ³

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, o Brasil é o 4º país no mundo com maiores taxas de diabetes na população adulta. Estima-se que em 2045 mais de 20 milhões de brasileiros sejam portadores desta patologia. A prevalência do DM tipo 2, em âmbito nacional é de 7,6 % da população com faixa etária entre 30-69 anos, e em relação a população idosa atinge 20%.¹

A demanda de prestação dos cuidados de saúde para as pessoas com doenças crônicas não transmissíveis pode representar até três quartos dos gastos nacionais anuais com cuidados de saúde. No entanto, apesar dos elevados gastos em saúde, nem sempre o sistema de cuidados ofertado é apropriado de acordo com a OMS em 2014 e a Organização Pan- americana da saúde em 2008.⁴

Dados recentes da região metropolitana de Campinas apontam que o índice de envelhecimento dobrou nos últimos 20 anos. Esta região engloba 20 municípios, totalizando 6,97% da população estadual.^{3,5}

Por tratar-se de uma doença crônica, cujo tratamento envolve mudança no estilo de vida, adoção de hábitos saudáveis e a administração contínua de medicamentos, a adesão é baixa^{6,7}. Complicações diversas, incluindo danos cardiovasculares, renais e neurológicos resultam no aumento de exames e insumos.⁶ Sendo assim, fica evidente a necessidade do investimento em prevenção.^{8,9}

Um fator extremamente importante dentro deste contexto é a Educação em Saúde, capaz de fornecer informações relevantes para a população com o objetivo de fazer o indivíduo autor do seu próprio cuidado.^{8,10}

Uma vez consciente do que se pode fazer pela sua saúde e consequências dos seus hábitos, o usuário tende a diminuir a necessidade de medicações utilizadas e também reduz a utilização de serviços especializados, seja nos níveis da atenção secundária e/ou terciária. Este processo também fortalece o vínculo com sua equipe de saúde e com os demais membros da sua comunidade, resultando consequentemente na ampliação do autocuidado e redução dos gastos públicos em todos os níveis de atenção e na melhora do sistema de saúde.^{8,11,12,13,14}

Atividades e resultados esperados

A criação de grupos no aplicativo WhatsApp com a participação da equipe de saúde, usuários diabéticos e seus familiares, tem-se mostrado como uma ferramenta adequada de disseminação de informações e cuidados diários. As atividades avaliadas através do uso deste recurso tecnológico, demonstraram que podem ocorrer ganhos positivos na adesão ao tratamento proposto e autocuidado dos pacientes, auxiliando as equipes de saúde nas atividades de Educação em Saúde¹⁵.

Uma forma de auxiliar os pacientes a avaliarem seus comportamentos é a abordagem individual ou coletiva utilizando a Entrevista Motivacional (EM), em que podem refletir sobre sua necessidade de mudança, considerando seu contexto de vida e valores^{16,17}.

Com a suspensão das atividades educativas devido à COVID 19, o projeto pretende utilizar a metodologia da EM para incentivar os pacientes e familiares interessados a aderirem aos grupos de Educação em Saúde via WhatsApp.

Este projeto visa aumentar o vínculo entre pacientes, familiares e equipe de saúde, com incentivo ao autocuidado, ampliando a adesão ao tratamento, retardando ou reduzindo as complicações da DM, diminuindo a utilização dos serviços da Rede de Atenção e seus custos^{13,18,19}.

Considerações finais

A análise de dados epidemiológicos e as perspectivas de avanço da DM corroboram a necessidade de ações voltadas ao combate desta doença. No momento da atual pandemia torna-se necessário a utilização de mecanismos que alcancem estes pacientes.

O presente projeto visa colaborar, através do planejamento de práticas de Educação em Saúde através de mídias sociais, como parte do processo de intervenção e inclusão de itens na oferta de cuidados, prevenção e recuperação da DM, para a consolidação da Educação em Saúde nas unidades da RAS. As ações propostas terão como enfoque a promoção de mudanças do paradigma do cuidado biológico, para um cuidado centrado na integralidade da pessoa, favorecendo a autonomia do usuário no manejo de seu cuidado.

Referências bibliográficas

1. Pinheiro WR, Teles GP. conhecimento de portadores de diabetes mellitus tipo 2 do município de Brejo Santo (Ceará) sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético. revista Interfaces V.8 N. 1 2020. PAG 395-401.
2. Oliveira LL, Lima GS, Nunes TS, Moura TA, Tanajura DM. Atitudes e comportamentos dos diabéticos acerca das estratégias de prevenção e controle clínico do diabetes. Rev Med (São Paulo). 2019 Jan – Fev.;98(1):16-22.
3. Ministério da saúde secretaria de vigilância em saúde– Brasília/DF Vigitel Brasil 2019: principais resultados coordenação-geral de vigilância de agravos e doenças não transmissíveis (CGDANT/DASNT/SVS). Boletim epidemiológico | Secretaria de vigilância em saúde | Ministério da saúde 21 Volume 51 | Nº 16 | ABR. 2020. Site: WWW.SAUDE.GOV.BR/SVS. Versão 1 16 de Abril de 2020.
4. Marinho MGS. Analysis of an intervention directed to the care of diabetics in the family health strategy in the state of Pernambuco. 2016. Thesis (Doctorate in public health) - centro de pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2016.
5. Observatório metropolitano de indicadores - OMI. AGEMCAMP. Fundação SEADE. PUBLICAÇÃO: 2020 ACESSO: 18/08/2020. LINK: [HTTP://WWW.AGEMCAMP.SP.GOV.BR/PRODUTOS/PERFILRNC/VIEW/PERFIL.PHP?ID=696#](http://www.agemcamp.sp.gov.br/produtos/perfilrnc/view/perfil.php?id=696#)
6. Pancieri BM. Projeto de intervenção para aumentar a adesão ao tratamento de diabetes mellitus e o controle da doença. Trabalho de conclusão de curso Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade Aberta do SUS. Especialização em Saúde da Família. Espírito Santo, 2016.

7. Lopes MM. Diabetes mellitus: adesão ao tratamento e prevenção de complicações dos usuários do Jardim Planalto em Passos, MG. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família. Campos Gerais / Minas Gerais 2019.
8. Silva JG, Silva NC, Chevitarese L, Barbosa LMA. fortalecimento das redes sociais de apoio no tocante dos cuidados com a diabetes em Vila Canaã. Revista rede de cuidados em saúde. UNIGRANRIO. Pag. 1-13.
9. Borges B. Universidade federal do Amazonas pró-reitoria de pesquisa e pós graduação faculdade de psicologia programa de pós-graduação em psicologia visita domiciliar na estratégia saúde da família: ação prioritária de cuidados aos sujeitos com diabetes mellitus 2. Universidade federal do Amazonas. Manaus, 2017.
10. Salci MA, Meirelles BHS, Silva DMGV. Atenção primária às pessoas com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. Rev. Latino-AM. Enfermagem 2017;25:E2882. DOI: 10.1590/1518-8345.1474.2882 WWW.EERP.USP.BR/RLAE
11. Santos EQN. Principais cuidados de enfermagem na prevenção do diabetes mellitus (DM): Foco na gestão em saúde. 25 F: IL. Monografia (especialização) - Instituto de educação a distância, Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, 2019.
12. Borba AKOT, Arruda IKG, Marques APO, Leal MCC, Diniz AA. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. Ciência & saúde coletiva. 24(1):125-136, Recife PE. 2019.
13. Gomides DS, Villas-Boas LCG, Coelho ACM, Pace AE. Autocuidado das pessoas com diabetes mellitus que possuem complicações em membros inferiores. Acta Paul Enferm. 2013. 26(3):289-93.
14. NetaI DSR, Silva ARV, Silva GRF. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés. Rev Bras Enferm. 2015. 68(1):111-6.
15. Stringhini MLF, Chagas JS, Reis MJM, Brito PRT, Souza DS. WHATSAPP® como ferramenta de promoção da saúde com diabetes: relato de experiência. R. UFG v. 19. 1-15, e-56925. 2019.
16. Miller W, Rollnick S. A entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
17. Rollnick S, Miller WR, Butler CC. Entrevista motivacional no cuidado da saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009.
18. Garithuzy Macedo Oliveira, Leidiene Ferreira Santos. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. Revista Observatório, v. 4, n. 6, 2018; 826-844.
19. Fernandes, Larissa de Siqueira, Calado, Camila e Araujo, Claudia Affonso Silva. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. Ciência & Saúde Coletiva [on line]; 2018, v. 23, n. 10. Acesso em 16 de agosto de 2020, pp. 3357-3368. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.14122018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.14122018>.